

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



SEXUALIDADE, FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO ESCOLAR: ABORDAGEM MARANHENSE

*SEXUALITY, TEACHING TRAINING AND SCHOOL CURRICULUM: MARANHENSE
APPROACH*

Diomar das Graças Motta
Iran de Maria Leitão Nunes

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Resumo

Dar evidência à questão da sexualidade na formação docente é o principal objetivo deste artigo, face às dificuldades de sua abordagem na prática pedagógica de muitos educadores. Para tal, estruturamos o texto discorrendo, inicialmente, sobre a sexualidade e suas múltiplas instâncias; as produções oriundas do Mestrado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal do Maranhão - UFMA sobre a questão e, por fim, constatações e desafios. A construção da narrativa, resultante da discussão teoria e empiria, contará com o apoio dos estudos foucaultiano e bourdianos em teses, que versam sobre a temática. Pretende-se como resultado fornecer instrumental teórico para o debate na prática pedagógica de egressos da educação superior, que frequentaram e frequentam as licenciaturas, ressaltando a importância da discussão da temática no âmbito das políticas públicas voltadas para a formação docente.

Palavras chave: Sexualidade; Formação Docente; Currículo Escolar

Abstract

Giving evidence to the question of sexuality in teacher education is the main purpose of this article, given the difficulties in their approach to teaching practice of many educators. To this end, structured text discoursing initially on sexuality and its multiple instances; the productions coming from the Master of Education - Program for Graduate Education - PPGE the Federal University of Maranhão - UFMA on the issue and, finally, findings and challenges. The construction of the narrative, resulting theory and empirical discussion, with the support of Foucault's studies and bourdianos in theses, which deal with the subject. It is intended as a result provide theoretical tools for the debate in the pedagogical practice of graduates of higher education, who attended and attending undergraduate, emphasizing the importance of the topic of discussion in the context of public policies for teacher training.

Keywords: Sexuality; Teacher Training; School curriculum



Introdução

A abordagem sobre a temática sexualidade ainda constitui tabu no espaço educacional maranhense, haja vista a manifestação contrária acerca da inclusão da Orientação Sexual, quando da aprovação dos Planos Municipais de Educação, em julho de 2015. Dos 217 municípios, mais da metade contou com o veto das Câmaras, nos artigos alusivos à temática.

Este fato reflete o desconhecimento, por parte dos vereadores e vereadoras de alguns municípios, sobre o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica (PCNs, 1997), uma vez que destacam a temática Orientação Sexual, a ser articulada, como Tema Transversal, às demais áreas do conhecimento.

Apesar de muitas vezes invisibilizada nos currículos manifestos e ocultos, a sexualidade humana - que se expressa por meio de padrões culturais historicamente construídos - é um dos aspectos a ser garantido na formação docente. Isto porque, conforme afirma Sacristán (2000), o currículo é uma práxis que determina e expressa comportamentos práticos e diversos. E, ainda que no Ensino Superior não exista dispositivo legal sobre a temática, já que a mesma encontra-se diluída em várias disciplinas, a formação docente não pode prescindir de abordá-la. Para tal, o Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) oferecido na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem contribuído, por meio do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Mulheres, Educação e Relações de Gênero (GEMGe)¹ ao estimular produções, cujo objeto é a questão da sexualidade, nas instituições de Educação

¹ A UFMA conta ainda com dois grupos de Pesquisa sobre gênero: Grupo Gênero, Identidade e Memória (GENI) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Relações de Gênero Étnico-Raciais Geracional Mulheres e Feminismos (GERAMUS) do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.



Básica e Superior, numa tentativa de sua inserção nos currículos das instituições de ensino.

Partimos da compreensão de que a Sexualidade é um conceito cultural, e, segundo Foucault, é

O nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se aprende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder (FOUCAULT, 1993, p.100).

E, no que tange à inserção da temática sexualidade no âmbito da educação, cabe destacar a atuação pioneira da feminista Bertha Lutz (1894-1976), em 1920, e da deputada Júlia Steimbruch que, em 1968, propôs um projeto de lei para tornar obrigatório, no Estado da Guanabara, o ensino da Educação Sexual nas escolas públicas de nível primário e secundário, tendo sido recusado pela Comissão Nacional de Moral e Civismo.

Convém ressaltar que as discussões sobre a sexualidade no âmbito escolar emergem, no Brasil, no final da década de 1970 e sobre a diversidade sexual, nos anos 80 do Século XX, com ênfase nas abordagens sobre as questões de gênero e diversidade cultural. E as temáticas: homossexualidade e orientação sexual passaram a se fazer presentes em documentos oficiais do governo federal na década seguinte, dentre os quais destacamos:

- Programa Nacional de Direitos Humanos (1996, 2002, 2009);
- Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e Discriminação contra GLBT e de Promoção da Cidadania Homossexual (2004);
- Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT (2009).

Entretanto, isto não significa sua efetivação nos espaços escolares e em instituições formadoras, apesar de preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para



o Curso de Pedagogia que o/a Pedagogo/a deverá estar apto/a para “demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros [...], escolhas sexuais, entre outras” (BRASIL, 2006, p. 02).

Hoje, é crescente a necessidade do debate sobre formação docente, num contexto que estar a exigir a superação de práticas homofóbicas, sexistas, machistas, também presentes no âmbito do espaço escolar. Razão pela qual se faz premente compreender a formação docente na perspectiva de transformação social, atentando para o que Freire (2002) nos alerta:

O conhecimento, ao contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. (FREIRE, 2002, p.27).

De acordo com essas premissas, este artigo pretende evidenciar, principalmente, o tratamento da temática nas produções de Pós-graduação em Educação da UFMA. Para tanto a estrutura da narrativa se constituirá dos seguintes elementos: a sexualidade em múltiplas instâncias; as produções do Mestrado; constatações e desafios.

A construção da narrativa, resultante da discussão teoria e empiria, contará com o apoio dos estudos foucaultiano e bourdianos em teses, que versam sobre a temática. Pretende-se, como resultado, fornecer instrumental teórico para o debate na prática pedagógica de egressos da Educação Superior, que frequentaram e frequentam as licenciaturas, ressaltando a importância da discussão da temática no âmbito das políticas públicas voltadas para a formação docente.

Pretendemos assim, nos somar àqueles/as que buscam trazer às discussões acadêmicas esta temática ainda timidamente presente nos espaços formativos, ressaltando a importância de sua efetiva inserção no âmbito das políticas públicas voltadas para a



formação docente, visto que são os/as professores/as os/as desencadeadores/as deste debate nas escolas.

A sexualidade em múltiplas instâncias

A formação docente na Universidade Federal do Maranhão – UFMA tem ocorrido nas instâncias regulares como nas licenciaturas; nas Pós-graduações *lato e strictu sensu*; nos Programas especiais.

Nos Cursos de Licenciatura ofertados na Cidade Universitária Dom Delgado, em São Luis, em especial no de Pedagogia e no de Psicologia, disciplinas obrigatórias têm contemplado a temática de forma tímida, conforme dados disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). E as disciplinas da Licenciatura em História tem esquecido de “beber” nas fontes de informações escritas, pictóricas e arqueológicas respeitáveis sobre a sexualidade (LEÓN, 2015).

Desde a década de 1980, a UFMA desenvolve o Programa de Formação de Professores para a Educação Básica (PROEB) que está presente em vários municípios do Estado do Maranhão, em parceria com as Prefeituras.

Os Cursos de Licenciaturas ofertados pelo PROEB (Pedagogia, Ciências Exatas, História, Geografia, Matemática, Educação Física, Filosofia, Letras e Ciências Biológicas) atendem, exclusivamente, ao corpo docente em exercício nas redes municipais de ensino, atualmente num total de treze municípios maranhenses. Nas Disciplinas ministradas nos referidos Cursos, a sexualidade é uma discussão tangenciada, tímida, e ainda por necessitar melhor inserção em suas ementas.

Ampliando e interiorizando suas ações em prol da formação docente a UFMA criou, em 2009, os Cursos de Licenciaturas em Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Ciências Naturais em seis municípios maranhenses: Bacabal, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro e São Bernardo. São Cursos de formação interdisciplinar, presencial, de



professores para atuarem, mais especialmente, nos anos finais do Ensino Fundamental, sendo ofertados no turno noturno.

Ao propor a formação de docentes pesquisadores/reflexivos, os Projetos Pedagógicos dos cursos em tela, assumiram a pesquisa numa visão crítica, tendo por base o que afirma Freire (1996, p. 15):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, porque me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. Pensar certo, em termos críticos, é uma exigência que os momentos do ciclo gnosiológico vão pondo à curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para o que venho chamando “curiosidade epistemológica”.

Nesta perspectiva, a exemplo, é ofertada a Disciplina “Educação e Diversidade”, no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas Geografia, no Campus de Grajaú (Sul do Maranhão), trazendo na Unidade “Diversidade Sexual” a discussão da temática sexualidade.

O referido Campus conta com o Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas – Educare, linha de pesquisa “Subjetividade, Identidade, Diversidade e Educação”, havendo o registro de duas monografias em elaboração sobre “A conceituação de homossexualidade entre os jovens” e “A construção da subjetividade/identidade da mulher transexual”.

No campus de Codó é desenvolvido o Projeto Gênero e Diversidade nas Escolas: Formação de Professoras/es para a Prática Educativa em Direitos Humanos junto às licenciaturas de Pedagogia, Ciências Humanas História e Ciências Naturais Biologia, visando aproximar a relação entre as demandas das Secretarias de Educação de 17 municípios da Região dos Cocais, para desenvolver parcerias de ensino, pesquisa e



extensão no âmbito da formação continuada, principalmente, no tocante às questões de gênero, diversidade sexual étnico racial.

No âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR² a Universidade Federal do Maranhão participa do Programa mediante a oferta em 17 municípios de Cursos de Segunda e Primeira Licenciaturas, nos quais se inclui o Curso de Pedagogia.

O referido Curso tem dado realce na temática nas disciplinas oferecidas nos municípios maranhenses, dentre elas “Cultura e Diversidade”, que traz em uma de suas Unidades o estudo sobre gênero e educação, em que são discutidas as temáticas: gênero e docência, gênero e sexualidade na escola, práticas escolares e questões de gênero, cujos debates são possibilitados pelo exercício da “docência – docência-discência”, na expressão de Freire (1996, p. 30).

Convém registrar que os impactos socioeducativos da presença destas licenciaturas nos municípios maranhenses em diferentes regiões do Estado são significativos para a formação docente e para a decorrente melhoria de seus índices educacionais, cabendo ressaltar o pioneirismo na discussão da temática sexualidade em muitos destes rincões, tendo como desafio:

A possibilidade de discernir, comparar, escolher, programar, atuar, avaliar, nos comprometer, nos arriscar, faz-nos seres da decisão, portanto seres éticos. Por isso é um imperativo ético lutar contra a discriminação. Discriminados porque negros, mulheres, homossexuais, trabalhadores, brasileiros, árabes, judeus, não importa por que, temos o dever de lutar contra a discriminação. (FREIRE, 2003, p. 70).

² O PARFOR é um programa nacional implantado pela CAPES em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior, com o objetivo principal de garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.



Côncios da ausência e necessidade da discussão da temática para a formação docente, o GEMGe e professores/as dos Departamentos de Educação da UFMA têm oferecido os cursos de Pós-graduação *lato sensu* sobre Gênero e Diversidade na Escola (GDE), em convênio com o Ministério da Educação e em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, nas modalidades: atualização e especialização, no período de 2009 a 2013.

O Curso GDE é organizado em quatro módulos temáticos e um de avaliação. O terceiro módulo versa sobre “Sexualidade e Orientação Sexual”, enfatizando, de acordo com Silva (2015):

Os temas Sociedade e Política, a conceituação dos termos “orientação sexual” e “sexo biológico”, a concepção de corpo e as dimensões psicológicas, sociais e culturais. A orientação sexual aparece em destaque reconhecendo-se e conceituando-se a heterossexualidade, a homossexualidade e a bissexualidade. O Livro de conteúdo discute ainda a noção de “heteronormatividade compulsória”. (SILVA, 2015, p. 201).

Estes cursos foram sediados em municípios estratégicos do sul maranhense (Imperatriz, Porto Franco), da zona fisiográfica do Itapecuru (Caxias) e no da Capital (São Luís). O que permitiu a maior participação de municípios circunvizinhos, possibilitando um maior envolvimento de professores e professoras na ótica da formação continuada, com discussões sobre a sexualidade.

Haja vista relatórios, projetos de pesquisa-ação e monografias, em torno da temática, esta experiência ensejou a Tese: “Decifra-me! Não me devore! Gênero e sexualidade nas tramas das lembranças e nas práticas escolares”, defendida em 2015, pela Profª Drª Sirlene Mota Pinheiro da Silva, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo – USP.



Vemos, pois, que estas instâncias têm envidado esforços para que a formação docente oferecida na UFMA não descuide da abordagem da temática sexualidade. Atividades, que requerem maior ampliação e sedimentação, como as proporcionadas pelo PPGE/UFMA conforme estes registros.

As produções do Mestrado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFMA

Ao optarmos por dar visibilidade às produções dos discentes do Programa de Pós-graduação, Mestrado em Educação da UFMA, partimos do pressuposto de que estas se constituem nas vozes variadas que nos permitirão evidenciar a temática sexualidade nas dissertações até então apresentadas.

Tomamos como referência o ano da apresentação das Dissertações das turmas do Mestrado em Educação, um ano após a criação do GEMGe, isto é, 2003, até o corrente ano, 2016. Consideramos, para nossa coleta e sistematização dos dados, o ano letivo e não os dois semestres separados.

Para tanto, realizamos consulta aos cadastros impresso e eletrônico das dissertações, às atas das defesas e aos exemplares disponíveis no arquivo da Coordenação do Mestrado e na Biblioteca da Pós-graduação.

Desta maneira foi possível organizar os dados quantitativa e qualitativamente, identificando, no período em foco, aquelas referentes aos trabalhos cujo objeto de estudo versava sobre sexualidade, que perfizeram um total de três Dissertações.

A primeira produção do PPGE/UFMA sobre a sexualidade, “enquanto possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos” segundo Paulo Freire (1993, p. 12), foi de autoria de Sirlene Mota Pinheiro da Silva, em 2009.

A mencionada dissertação teve como título: “A Mulher Professora e a Sexualidade representações e práticas no espaço escolar”. Desde 2011 foi publicada pela Editora da



Universidade – EDUFMA fazendo parte da Coleção Teses & Dissertações do Centro de Ciências Sociais, numa iniciativa que permite ampla divulgação do que é produzido, como dar visibilidade ao que é pouco enfatizado, tornando-se, por esta razão, desconhecido.

Hoje a obra oferece um tratamento interdisciplinar da sexualidade calcada na Psicologia, na Filosofia e na História, permeada com a produção dos Estudos Feministas, com destaque para a categoria gênero.

Assim, o objeto de estudo, na sua reconstrução conta como sujeito precípua as mulheres professoras e como instituição de ambientação para a sua movimentação as instituições: UEBS e ESPV. Convém ressaltar que o uso de siglas foi em obediência à solicitação dos sujeitos informantes. Fato que reflete o tabu e o fantasma em torno da abordagem. Mas ambas se encontram localizadas no município da capital São Luís, oferecendo a Educação Básica, na modalidade Ensino Fundamental.

A estrutura que sustentou o objeto de estudo é composta por três capítulos com as denominações:

- I. A mulher e a sexualidade: mecanismos de controle e diferentes “verdade”;
- II. O ensino formal, a escola e o tratamento dado à sexualidade feminina;
- III. A sexualidade e a prática educativa nas escolas: entre travessões e reticências.

Para isso, a autora empreende uma viagem como alude na sua normativa como: A viagem inicial e Enfim... O ponto de chegada. É de fato uma contribuição ímpar para formação docente, é uma conquista, por descontinuar um imaginário equivocado, e desconhecido visto que a “sexualidade é uma manifestação biopsicossocial do ser humano, que vem sofrendo ao longo da história, variadas formas de controle por



interesses diversos”, como registra Silva (2011, p. 41). É uma obra que de certo modo ajudará a prática pedagógica como a própria professora, numa dimensão respeitável e enriquecedora de sua formação profissional.

Outra produção que emergiu no PPGE/UFMA foi a Dissertação de Walkíria de Jesus França Martins, em 2012, intitulada “Gênero e Sexualidade na Formação Docente: uma análise no Curso de Pedagogia da UFMA”, que em 2013 foi merecedora do Prêmio Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA), na Categoria Dissertação de Mestrado, modalidade Ciências Humanas e Sociais, encontrando-se em vias de publicação.

Em “O caminho se faz caminhando”, a autora nos introduz em seu trabalho dissertativo, que objetivou “investigar a inserção das temáticas gênero e sexualidade no Curso de Pedagogia da UFMA - São Luís, buscando os subsídios teórico-metodológicos que norteiam a formação do/a Pedagogo/a para o trabalho com as temáticas nas escolas”, o que fez ancorada, principalmente, nas contribuições teóricas de Foucault, e cuja organização foi assim disposta:

- I. Os caminhos pelos quais passei;
- II. Primeiros Passos: gênero e sexualidade na história;
- III. Pelo Prazer de Poder Saber Mais: gênero e sexualidade nos documentos que orientam a formação do/a Pedagogo/a;
- IV. Gênero e Sexualidade: um olhar sobre a formação do/a pedagogo/a.

Ao evidenciar que “os silêncios sobre as temáticas no currículo revelaram que algo precisa ser revisto no processo de formação do/a Pedagogo/a” (MARTINS, 2012, p.96) a obra traz instigantes reflexões e provocações, cujos contributos são significativos para o repensar dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia.



Outros silêncios foram trazidos, no corrente ano, por Alberto Magno Moreira Martins, em “Educação e Diversidade Sexual: a (in)visibilidade nos Planos de Ensino da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias no Ensino Médio Maranhense”.

Indicada para publicação, esta dissertação buscou analisar a abordagem da temática da diversidade sexual, e mais especificamente da homossexualidade, na área de “Ciências Humanas e suas Tecnologias” do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino do Maranhão, sendo assim estruturada:

- I. Diversidade, orientação sexual e inclusão: algumas aproximações inerentes à reflexão;
- II. Respeito e valorização da diversidade sexual: uma trajetória de luta, avanços e desafios;
- III. Políticas Educacionais e Diversidade Sexual: uma análise das principais medidas no Brasil e no Maranhão;
- IV. A abordagem da Diversidade Sexual e da homossexualidade em uma escola pública no Ensino Médio Maranhense: analisando os Planos de Ensino das disciplinas da área de “Ciências Humanas e suas Tecnologias”.

A ênfase na redução da sexualidade à heterossexualidade e a restrita menção da homossexualidade nos documentos normativos da Educação Básica, em seus diferentes níveis de abrangência, são evidenciadas pelo autor, bem como a fragilidade no discurso sobre as questões da diversidade sexual, gênero e orientação sexual, o silenciamento e a omissão acerca da condução das discussões relativas à temática em tela.

As Dissertações em destaque têm em comum a compreensão da sexualidade a partir da perspectiva foucaultiana; a busca da identificação da temática via currículo, propostos por meio do Projeto Pedagógico, Planos de Ensino e práticas docentes, como



tradução vivencial destes; e tiveram como *lócus* de pesquisa instituições de ensino ludovicenses.

As referidas produções nos remetem à formação de “professores culturalmente comprometidos”, na expressão de Lima (2006, p. 273) na qual se inserem três domínios fundamentais: o dos conteúdos, os das metodologias e o da sensibilidade. A autora compreende a sensibilidade no sentido freiriano, em sua opção pelas minorias, superando a imediata relação à simples manifestação afetiva por parte do/a professor/a.

Neste sentido, Lima (2006, p. 277) afirma que este domínio se manifesta quando o/a professor/a “efetivamente se importa com todos os alunos e acredita que todos podem e precisam aprender – e de maneira crítica – os conteúdos escolares, em diálogo com os saberes de casa”.

Entendemos que, ao adotar tal postura pedagógica o/a docente há que se voltar para este aspecto inerente ao ser humano, a sexualidade, ainda por carecer maior explicitação no espaço e no cotidiano escolar. Isto porque em “todos os alunos” encontram-se os sujeitos em suas múltiplas expressões de sexualidade em diferentes faixas etárias, cujas demandas precisam estar presentes no processo formativo docente, como bem atestam as dissertações destacadas neste artigo.

Compreendemos que, ao serem premiadas e contempladas em editais de publicação da principal instituição de apoio à pesquisa do Estado, estas três Dissertações têm traduzidas a relevância e a qualidade de seus estudos. Fato que também revela o anseio por produções que venham a contribuir para a ampliação dos debates sobre sexualidade, formação docente e currículo escolar.

Constatações e desafios

Após trazer à luz as contribuições do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMA para as discussões sobre sexualidade, formação docente e currículo escolar,



torna-se imperativo dar voz às autoras e ao autor mencionados ao expressarem em suas considerações finais:

É necessário se repensar o espaço da educação sexual escolar, refletindo e questionando preconceitos, tabus, interditos e valores posto que, numa concepção foucaultiana, foram construídos e acumulados, em discursos nos últimos séculos. Ainda há cursos que formam professores/as, nas universidades e nas faculdades de educação, certo mutismo sobre a questão. Pedagogos/as e professores/as não se colocam como interlocutores com outros profissionais que, de alguma forma, falam sobre sexualidade. Dessa maneira, há omissão em refletir sobre uma das mais antigas e importantes formas da expressão humana – a sexualidade. (SILVA, 2011, p. 208)

É preciso pensar como o Curso de Pedagogia poderá oferecer sua contribuição com uma educação emancipatória, que liberta os sujeitos do poder exercido pelos discursos advindos da política, da economia, da cultura, da ideologia marcadamente neoliberal, incorporados nos discursos de hegemonia que marcam a rota da formação inicial e ganham eco nos espaços da sala de aula. Daí colocarmos a necessidade do diálogo à formação da consciência crítica do sujeito autônomo, que pensa sobre sua condição de homem, de mulher, seus desejos e vontades no âmbito do exercício da sua sexualidade, o que nos aproxima da arte de compreender a vida sob vários prismas, e, condição *sine quo non* que se coloca ao(a) pedagogo(a) de revisitar, reavaliar a vontade de verdade e a soberania do discurso posto para que possam ser sujeitos possibilitadores da emancipação de outros(a). (MARTINS, 2012, p.97).

Embora exista hoje um aumento da produção acadêmica concernente às diferenças em geral e, principalmente, quanto à diversidade sexual e homossexualidade, é correto afirmar que tal interesse é ainda tímido diante da necessidade da problematização da temática. Trata-se, portanto, de uma temática em construção. E reflexo dessa realidade não poderia deixar de ser percebido nas políticas e práticas educacionais, expressando-se na fragilidade das ações, dos programas e dos planos que, em geral, apresentam-se com abordagens genéricas, sem especificidades e aprofundamentos. (MARTINS, 2016, p.113).

Tais constatações nos remetem a Dubar (1997, p. 106) ao afirmar que o processo de construção identitária envolve mecanismos, aos quais ele denomina de atos de atribuição “aos que visam definir ‘que tipo de homem (ou de mulher) você é’, isto é a



identidade para o outro”; e de atos de pertença, “aqueles que exprimem ‘que tipo de homem (ou de mulher) você quer ser; isto é, a identidade para si”.

No que se refere à escola, como instância reprodutora das diferenças de gênero – embora a reconheçamos, também, com espaço transformador destas relações (BOURDIEU, 2002) – são reforçados os atributos identitários masculinos e femininos, mediante uma educação sexista (SOUSA; CARVALHO, 2003) mediada pelo currículo e manifestada no cotidiano escolar. Isto porque, em sendo a escola um espaço de coexistência entre os sexos, o mesclar-se dinâmico desses mecanismos é vivenciado a partir da reprodução das representações do masculino e do feminino que se apresentam e se impõem, no caso, às meninas e aos meninos estudantes, como também aos professores e às professoras.

Romper com o ciclo androcêntrico destas representações, que se estabelece por seu repasse geracional e naturalizante exige dos/as professores/as desnudarem o cotidiano escolar em outra óptica que os faça perceber as práticas sexistas, homofóbicas e machistas nele presentes, e para a qual concorre a inserção do estudo e do debate desta temática em seu processo formativo.

Uma via que busque romper com as relações de dominação-dependência-subordinação entre homem-mulher, resgatando a inteireza do ser homem e ser mulher, a partir de uma visão humanocêntrica do feminino e do masculino, conforme expresso por Goedert (1990, p. 156).

Razão pela qual é inegável a função social da escola diante da possibilidade de desconstruir e desnaturalizar as referidas práticas, posto que foram e são social historicamente construídas, portanto, passíveis de superação e de transformação.

Ao mesmo tempo, é inquestionável o papel das instituições formadoras na busca da superação dos modelos ainda em voga, e da adoção de um modelo emergente de



formação docente fundamentado no processo de investigação/reflexão/crítica da prática em sua relação dialética com a teoria, possibilitando sua construção/reconstrução, a partir do reconhecimento da sexualidade inerente ao ser humano.

Assim, será possível transpor a educação exercida nas escolas na busca de construir uma educação não sexista, não homofóbica e não machista em que meninos e meninas sejam educados/as como seres humanos, como um todo, assumindo suas características afetivas, sensoriais e cognitivas, independente do sexo.

Temos claro que a discussão sobre sexualidade, formação docente e currículo escolar demandará muitas outras considerações além destas aqui apontadas dada a limitação decorrente da natureza do presente artigo.

Entretanto, consideramos relevante dar visibilidade a este processo lento, mas desafiador que se estabelece nos rincões maranhenses, em espaços de limitações e pobreza, mas que nos permitem acalentar a esperança de novos homens e novas mulheres a se construírem e se constituírem a partir da formação e da prática revistas dos/as docentes-discentes cujas vozes fizemos ecoar neste artigo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Brasília: MEC, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Annette Pierrette R. Botelho, Estela Pinto Ribeiro Lamas. Porto: Ed. Porto 1997.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Trad. Maria Tereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, edições Graal, 1993.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



FREIRE, Paulo. Apresentação. In: RIBEIRO, M. **Educação Sexual: Novas Ideias, Novas Conquistas**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12ª Edição. 2002.

_____. **À Sombra desta Mangueira**. 5ª Edição. São Paulo: Olho d'Água. 2003.

GOEDERT, David Bruno. **Maria, feminino e maternidade**. Nova Aurora: Revista de Espiritualidade e Pastoral Mariana, São Paulo, ano 16, p. 150-162, ago. 1990.

LEÓN, Vicki. **O prazer do sexo: uma celebração da luxúria do desejo e do amor na Antiguidade**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

LIMA, Emília Freitas. Multiculturalismo, ensino e formação de professores. In: SILVA< Ainda Maria Monteiro et al. **Educação formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. Recife, Endipe, 2006, p.263-282.

MARTINS, Alberto Magno M., **Educação e Diversidade Sexual: a (in)visibilidade nos Planos de Ensino da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias no Ensino Médio Maranhense**. 2016. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão. São Luis, MA, 2016.

MARTINS, Walkíria de Jesus F., **Gênero e Sexualidade na Formação Docente: uma análise no Curso de Pedagogia da UFMA**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão. São Luis, MA, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo** – uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, Artmed. 2000.

SILVA, Sirlene Mota Pinheiro. **A mulher professora e a sexualidade no espaço escolar**. São Luís, EDUFMA, 2011.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



_____. **Decifra-me! Não me devore!** Gênero e sexualidade nas tramas das lembranças e nas práticas escolares. 2015. 349f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP, 2015.

SOUSA, Valquíria Alencar de; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Por uma educação não sexista.** João Pessoa, PB: Editora Universitária/UFPB, 2003.

Sobre as autoras

Diomar das Graças Motta

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, Mestrado em Educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro, Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense. É Professora Associada do Departamento de Educação II e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, História das Mulheres Professoras, atuando principalmente nos seguintes temas: Maranhão, Educação, História, Mulher e Feminismo. E-mail: diomarmotta@gmail.com

Iran de Maria Leitão Nunes

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, Especialização em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestrado em Administração e Supervisão Escolar - American World University of Iowa, Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pós-doutorado na Universidade Aberta de Lisboa. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Educação II e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação e Gênero. E-mail: irandemaria@yahoo.com.br

Recebido em: 27/11/2016

Aceito para publicação em: 15/12/2016